

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS ESPONTÂNEAS COM PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS EM ÁREA CULTIVADA COM *Jatropha Sp.*

Filipe Fernandes Sousa

Aluno do curso de bacharelado em Agroecologia, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, Sítio imbaúba, S/N, zona rural, Lagoa-Seca-PB, 3366-1444, CEP: 58140-410; E-mail: Filipe_fernandes08@yahoo.com.br;

Luciana dos Santos Almeida

Aluno do curso de bacharelado em Agroecologia, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sítio imbaúba, S/N, zona rural, Lagoa-Seca-PB, 3366-1244, CEP: 58140-410; E-mail: annalmeida.s@gmail.com

Leandro Olliveira de Andrade

Eng. Agr. M.Sc. Professor do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sítio imbaúba, S/N, zona rural, Lagoa-Seca-PB, 3366-1244, CEP: 58140-410; E-mail: Leandro.ufcg@hotmail.com

Messias Firmino. de Queiroz

Eng. Agr. M.Sc. Professor do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sítio imbaúba, S/N, zona rural, Lagoa-Seca-PB, 33661244, CEP: 58140-410; E-mail: mfg@terra.com.br

Resumo: A vegetação espontânea é tratada por muitos como “daninhas” pelo fato de competirem com as plantas cultivadas por água, luz, nutrientes, entre outros. Partindo desse pressuposto foi realizado um levantamento de plantas espontâneas com potencial fitoterápico em áreas cultivadas com pinhão manso e pinhão bravo no município de Lagoa-Seca-PB. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através do quadrado inventário para identificação *in loco* dessa vegetação. Foram identificadas em cada área coincidentemente um total de 7 espécies divididas em 4 famílias, sendo a mais representativa a família Asteraceae. As propriedades fitoterápicas das vegetações encontradas nas duas áreas foram para o tratamento de Anemia e doenças do sistema urinário, diabetes e hepatite, diurético, sistema digestivo, blenorragias, inflamações, bronquite asmática, doenças bronco-pulmonares, feridas e tuberculose. A correta identificação pode auxiliar no manejo correto dessa vegetação tendo em vista todos os benefícios causados por essas plantas, além de suas potencialidades medicinais e um melhor aproveitamento da agrobiodiversidade.

Palavras-chave: vegetação espontânea, etnobotânica, pinhão manso, pinhão bravo.

IDENTIFICATION OF SPONTANEOUS PLANT WITH THERAPEUTIC PROPERTIES IN THE AREA CULTIVATED WITH *Jatropha Sp.*

Abstract: The spontaneous vegetation is treated by many as "weeds" by the fact compete with cultivated plants for water, light, nutrients, among others. Based on this assumption was a survey of spontaneous plant with potential herbal medicine in areas cultivated with *Jatropha curcas* and *Jatropha mollissima* at Lagoa Seca-PB. We conducted a quantitative research through the inventory square to identify the spot of vegetation. Were coincidentally identified in each area a total of seven species divided into four families, the most representative of the family Asteraceae. The herbal properties of vegetation found in the two areas were, for the treatment, anemia and urinary system diseases, diabetes and hepatitis, diuretic, digestive system, gonorrhoea, inflammation, asthmatic bronchitis, broncho-pulmonary diseases, injuries and tuberculosis. The correct identification can assist in proper handling of the vegetation in order all the benefits caused by these plants, besides their potential medicinal and better use of agrobiodiversity.

Keywords: Vegetation spontaneous, potential herbal, *Jatropha curcas*, *Jatropha mollissima*.

INTRODUÇÃO

Dentre os grupos de plantas existentes no meio ambiente, temos as plantas espontâneas, também conhecidas como plantas invasoras ou daninhas, ocorrem naturalmente e tem crescimento espontâneo em áreas de cultivo (ALTIERI et al., 2003). A competição das plantas daninhas com outras plantas ocorre principalmente devido à sua agressividade e grande produção de sementes com altas capacidades de disseminação e longevidade. Outros fatores que também caracterizam algumas espécies de plantas daninhas são as suas exigências fisiológicas relativamente baixas, as altas taxas de crescimento e as elevadas tolerâncias às variações ambientais (LORENZI, 2000).

Nos sistemas de cultivo, embora as plantas espontâneas sejam consideradas prejudiciais, muitas delas adicionam matéria orgânica no sistema, protegem a superfície do solo contra a erosão e atuam na ciclagem de nutrientes. Além de proporcionar a estrutura física e química dos solos; apresentam ação alelopática sobre certos nematóides e insetos; atuam na atividade biológica na zona das raízes; e apresentam um elevado potencial medicinal (SILVA, 2010)

O conhecimento tradicional sobre a ecologia e o manejo das plantas medicinais é fundamental no aproveitamento racional e não predatório dos recursos naturais. Modelos alternativos de desenvolvimento, baseados em conhecimentos indígenas e de populações tradicionais, tem sido propostos como soluções ecologicamente válidas e socialmente progressistas nos atuais impasses do desenvolvimento (POSEY, 1986)

No Brasil devido à riqueza da flora e ao conhecimento popular transmitido através das gerações, inúmeras plantas medicinais foram identificadas, sendo úteis no tratamento de um grande número de doenças (SILVA, 2010).

O uso elevado de plantas medicinais pela população brasileira ocorre devido à imensa variedade de espécies vegetais com potencial terapêutico existentes em nosso território, além do custo dessa prática ser relativamente baixo e, até mesmo, por questões culturais (OLIVEIRA et al., 2006; MARIZ, 2007).

O crescimento quanto a utilização de fitoterápicos, proporciona a diversidade da flora medicinal espontânea, ser explorada comercialmente e economicamente em algumas regiões do país, onde algumas ervas são cultivadas em larga escala e outras retiradas das matas nativas. Algumas espécies de vegetais ocorrem em todo território nacional e há algumas que se restringem a localidades específicas devido a condições edafoclimáticas favorecerem o seu desenvolvimento, como também há espécies exóticas de outros países que se adaptaram muito bem a essas condições de solo e clima (ALBUQUERQUE, 2002).

Segundo Ming et al., (2003) mesmo que em determinados locais o acesso humano seja limitado, é possível se verificar a ação antrópica *in loco*, pois o homem é capaz de alterar qualquer sistema natural, ou seja, a partir do momento em que o ser humano modifica o ambiente, permitindo a entrada e saída de elementos naturais com as diversas adaptações edafoclimáticas, está sendo observado o processo de domínio do homem Vs natureza; de forma muitas vezes irracional o que causa o distúrbio de vários ecossistemas e escassez dos recursos naturais.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Atualmente nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (MACIEL et. al., 2002)

O uso de plantas medicinais com propriedades terapêuticas, cientificamente comprovadas, se justifica pelo baixo custo, a eficácia comprovada, a facilidade de acesso, a aceitação cultural, entre outros, (RIBEIRO, 2010).

Neste Sentido, objetivou-se fazer um levantamento de espécies de vegetação espontânea com potencial fitoterápico, encontradas em áreas cultivadas com pinhão manso e pinhão bravo, na região de Lagoa-Seca -PB

MATERIAIS E METODOS

O levantamento da vegetação espontânea foi realizado no município de Lagoa-Seca, no estado da Paraíba, em área experimental pertencente ao Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA), Campus II, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado nas coordenadas geográficas de latitude 7° 09' S; longitude 35° 52' W e altitude 634 m. Especificamente, de Fevereiro à Abril de 2010, escolheu-se a área experimental de 250 m², ocupada pela cultura do pinhão manso, *Jatropha curcas* L., e pinhão bravo, *Jatropha mollissima* Muell, plantada desde Janeiro de 2009, irrigada com diferentes lâminas de água residuária, com espaçamento entre as plantas de 1,5m entre linhas e 2,5m entre filas em sistema de manejo da vegetação espontânea do tipo mecânico, com capina manual, sendo a última realizada no mês de setembro de 2009, 6 meses antes da avaliação.

O trabalho compreendeu uma pesquisa de campo, de caráter quantitativo, afim de fornecer uma lista de plantas espontâneas com propriedades terapêuticas.

Durante o levantamento foram realizadas visitas semanais à área para identificação visual das espécies, *in*

loco, com o auxílio do manual de identificação (LORENZI, 2006). Foi feito o planejamento da área através do método do quadrado inventário, e as visitas permaneceram até que nenhuma nova espécie fosse identificada.

A nomenclatura usual e a autoria das espécies foram baseadas em Lorenzi (2006), e a classificação das espécies dentro das famílias foi feita usando como base o sistema APG II, de acordo com o referido Lorenzi (2006) e os potenciais fitoterápicos das espécies de acordo com Lorenzi (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feito o levantamento foram identificados coincidentemente em cada área estudada 7 espécies com

potencial fitoterápico conhecido, distribuídas em 4 famílias, sendo a mais representativa a família Asteraceae.

Particularmente na área cultivada com pinhão manso (Quadro 1) foi observado na família Asteraceae a espécie: *Bidens subalternans* DC., onde todas as suas partes são empregadas, principalmente contra angina, diabetes e hepatite. Já na família Amaranthaceae as espécies encontradas foram: Apaga fogo – *Alternanthera tenella* Colla, onde são utilizadas suas folhas e inflorescências, que tem potencial diurético, digestivo e depurativo; Caruru de mancha – *Amaranthus viridis* L. onde as folhas e raízes são consideradas emolientes e anti-bleorrágicas, e a Guanxuma – *Sida rhombifolia* L. pertencente à família Malvaceae, onde são utilizadas suas folhas e raízes para o tratamento de diarreia, alívio de dores causados por picadas de insetos, reumatismo, etc.

Quadro 1. Plantas medicinais identificadas na área cultivada com pinhão manso

FAMILIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	POTENCIAL FITOTERÁPICO
Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Carrapicho de carneiro	Anemia e doenças do sistema urinário
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	Diabetes e hepatite
Asteraceae	<i>Bidens subalternans</i> DC.	Picão preto	Diabetes e hepatite
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Apaga fogo	Diurético, digestivo e depurativo
Amaranthaceae	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru de mancha	Emolientes e anti-bleorrágicas
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega	Sudorífica, emoliente e antiinflamatória
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Guanxuma	Diarreia e reumatismo

Já na área cultivada com pinhão bravo (Quadro 2) foram observados na família Asteraceae: Falsa serralha – *Emilia sonchifolia* (L.) DC., onde toda a planta é utilizada principalmente contra bronquite asmática, afecções das vias urinárias, entre outros; e o Botão de ouro – *Galinsoga parviflora* Cav., utilizada principalmente no tratamento de doenças bronco-pulmonares. Já na família Amaranthaceae a espécie encontrada foi o bredo – *Amaranthus viridis* L. onde as folhas e raízes são consideradas emolientes e anti-bleorrágicas. Ainda foi encontrado o Tiriricão – *Cyperus esculentus* L. pertencente à família Cyperaceae, onde são utilizados seus tubérculos para o tratamento de feridas, tuberculose, entre outros.

Apenas três espécies iguais foram encontradas em ambas as áreas, sendo duas pertencentes à família Asteraceae: o Carrapicho de carneiro - *Acanthospermum hispidum* DC., onde são empregadas suas folhas e raízes em forma de chá contra anemia, erisipela e doenças do sistema urinário e o Picão preto – *Bidens pilosa* L. onde

todas as suas partes são empregadas, principalmente contra angina, diabetes e hepatite; e a Beldroega – e a outra pertencente a família Portulacaceae - *Portulaca oleracea* L. onde toda a planta é considerada sudorífica, emoliente e antiinflamatória.

Os resultados desta pesquisa assemelham-se aos encontrados por Silva (2010), quando pesquisando em um horto florestal de Campina Grande-PB encontrou a maior representação de espécies com potencial fitoterápico na família Asteraceae. De acordo com Lorenzi (2000) as Asteraceae estão entre as primeiras plantas daninhas que surgem após o preparo do solo, devido a sua grande adaptação em locais desbravados, possui uma grande produção de sementes, onde uma única planta chega a produzir de 3000 a 6000 sementes, apresenta um fácil processo de dispersão e também um mecanismo de dormência, onde as sementes enterradas no solo em estado de dormência podem germinar após três a cinco anos (LORENZI, 1990).

Quadro 2. Plantas medicinais identificadas na área cultivada com pinhão bravo

FAMILIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	POTENCIAL FITOTERÁPICO
Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Carrapicho de carneiro	Anemia, e doenças do sistema urinário
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	Diabetes e hepatite
Asteraceae	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC.	Falsa serralha	Bronquite asmática
Asteraceae	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Botão de ouro	Doenças bronco-pulmonares
Amaranthaceae	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Bredo	Emolientes e anti- blenorragias.
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega	Sudorífica, emoliente e antiinflamatória
Cyperaceae	<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiriricão	Feridas, tuberculose

A identificação dessas espécies pode auxiliar no manejo correto dessa vegetação, tendo em vista todos os benefícios por elas oferecidos, além de um melhor aproveitamento da agrobiodiversidade.

CONCLUSÕES

- Foram identificados um total de 7 espécies distribuídas em 4 famílias em cada área cultivada, evidenciando as potencialidades da vegetação espontânea.
- As espécies encontradas foram: *Acanthospermum hispidum* DC., *Alternanthera tenella* Colla., *Amaranthus viridis* L., *Bidens pilosa* L., *Bidens subalternans* DC., *Cyperus esculentus* L., *Emilia sonchifolia* (L.) DC., *Galinsoga parviflora* Cav., *Portulaca oleracea* L., *Portulaca oleracea* L., *Sida rhombifolia* L.
- Várias espécies consideradas “daninhas” têm função na manutenção da saúde humana, comprovadas na literatura específica atual. A identificação dessas espécies pode auxiliar no manejo correto dessa vegetação, tendo em vista todos os benefícios por elas oferecidos, além de um melhor aproveitamento da agrobiodiversidade.

LITERATURA CITADA

ALBUQUERQUE, U. P. de. **Introdução á etnobotânica**. Recife: bagaço, 2002, 87p.

ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto; Editora Holos, 2003, 226p.

LAPLATINE, F. & RABEYRON. P. L. **Medicinas paralelas**. São Paulo, SP; Editora brasiliense, 1989, 120p.

LORENZI, H. 2000. **Plantas daninhas do Brasil: Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3ª ed. Plantarum, Nova Odessa, Brasil, 620 pp.

LORENZI, H. 2002. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas** 1º Ed. Plantarum, Nova Odessa, Brasil 519pp.

LORENZI, H. 2006. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 6º Ed. Plantarum, Nova Odessa, Brasil 269pp.

MACIEL, M. A. M. et al. **Plantas medicinais; a necessidade de estudos multidisciplinares**. *Quim. Nova* [online], vol 25, n. 3, 2002, PP.429-438. ISSN 0100 4042.

MARIZ, S.R. et al. Estudo toxicológico agudo do extrato etanólico de partes aéreas de *Jatropha gossypifolia* L. em ratos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.16, n.3, p.372-8, 2006.

OLIVEIRA, M. J. R.; SIMÕES, M. J. S; SASSI, C. R. R. **Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil**. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.8, n.2, p.39-41, 2006.

POSEY, D. A. **Ethnoentomology of the kaiapó indiam of cental brazil**. *Journal of ethnoentomology*, V. I, n. 1, 1986, p.156-74.

RIBEIRO, D. **Fitoterapia.** Disponível em: **estudo no complexo Aluizio campos- Campina grande-PB.** <http://www.teiadavida.com.br/fitoterapia/fitoterapia.pdf>. **Revista brasileira de informações científicas, vol. 1, n 1, 2010. ISSN 2179- 4413**
Acesso em 18/11/2010

SILVA, M. A de. **Levantamento das plantas espontâneas e suas potencialidades terapêuticas: um** Recebido em 23 03 2011
Aceito em 12 12 2011